

A LEVEZA DA ARTE NA FORMAÇÃO DOCENTE

THE LIGHTNESS OF ART IN TEACHING TRAINING

Bibiano Francisco ELOI JÚNIOR¹, Adriane dos Santos MUNHOZ²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo é revelar a ação docente no intuito de explicitar a importância da aprendizagem da arte no curso de pedagogia. São apresentados dois olhares educacionais de dois diferentes ângulos, de um lado o professor e de outro o depoimento discente. Percebe-se cada vez mais um distanciamento dos professores em relação aos conteúdos a serem ministrados. No século XX tivemos importantes mudanças no ensino de arte no Brasil. Inicialmente era utilizada a pedagogia tradicional alicerçada em um procedimento de imitação e cópia, onde o aluno era considerado um ser passivo que apenas recebia informações do professor. A partir de 1930 surgem ideias da escola nova, voltadas ao direito de educação para todos. É necessária uma abordagem sistemática sobre as concepções educacionais, crenças e valores. Para qualquer indivíduo contemporâneo bombardeado de informações é preciso despertar um senso analítico e crítico sobre a sociedade. Buscamos um ensino voltado à arte, pois ela é a expressão de nosso tempo. Precisamos estimular a criação de nossos alunos e promover sua criatividade. O indivíduo pode expressar por meio da arte seus sentimentos, angústias, alegrias, e ainda inserir-se na sociedade. Um relato entrelaçando teoria e prática no intuito de revelar a magia e benefícios do ensino de arte em um curso de graduação.

Palavras-chave: Arte, educação, formação docente.

ABSTRACT

The article aims is to reveal the teaching activities in order to explain the importance of art in the course of learning pedagogy. Present two educational glances from two different angles on the one hand the teacher and other the student's testimony. It can be seen increasingly distancing of teachers in relation to the content to be taught. In the twentieth century, we had important changes in art education in Brazil. Initially it was used traditional pedagogy rooted in an imitation and copy procedure and the student was considered a passive being who just received teacher information. From 1930 arise ideas of the new school, focused on the right to education for all. A systematic approach is needed on educational concepts, beliefs and values. For any contemporary individual, bombed of information, is necessary to awaken an analytical and critical thinking about society. We seek a teaching geared to art, because it is the expression of our time. We need to encourage the creation of our students and promote their creativity. The individuals may express through art their feelings, anxieties, joys, and even insert themselves in society. A narrative interweaving theory and practice in order to reveal the magic and benefits of art education in an undergraduate course.

Keywords: Art, education, teacher education.

¹Doutorando em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Mestre em Educação Sócio-comunitária pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Professor do curso de Administração da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo (FMG). Professor dos cursos de Pedagogia e Gestão de Recursos Humanos do Instituto Ensino Superior de Itapira (IESI). Professor do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Mogi Guaçu – SP. E-mail: bibianojunior@gmail.com

²Professora do ensino fundamental I do Colégio RGF de Limeira. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Einstein de Limeira (FIEL). E-mail: as.munhoz@ig.com.br

Introdução

A arte ocupa um lugar indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde o começo da civilização. Desde criança interagimos com manifestações culturais e assim vamos aprendendo a demonstrar nosso interesse por nossa cultura.

Afirma Zagonel (2008) que ensinar arte é estimular a criatividade e o fazer artístico promovendo a auto-expressão dos alunos. É aguçar o prazer e a busca do conhecimento refletido em atividades enriquecedoras.

Para o professor de arte desenvolver satisfatoriamente suas aulas necessita de uma leve noção sobre o que pretende abordar. Não é pretensão tornar o professor de arte em um artista profissional, mas sim um professor artista, apresentar uma sensibilidade aguçada a fim de contribuir na aprendizagem de seu aluno. Este, por sua vez, sob motivação do professor, deve ter aguçado seu interesse para um agir concreto, um aperfeiçoamento de saberes e fazeres, de seu pensar artístico e estético.

Primeiro Ato: Ensinando (com) a Arte

No Brasil, algumas escolas de educação infantil e fundamental I têm suas aulas de arte ministradas por professores formados em Magistério ou em Pedagogia, alguns desses professores não tiveram contato com a arte. Outros tiveram sua experiência como discentes se depararam com a situação de ensinar arte, mesmo sem

ter na formação uma vivência sobre e da arte.

A arte segundo os PCNs (1998) possui uma função tão importante no processo de ensino e aprendizagem quanto às demais disciplinas. A educação por meio da arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana.

Nesse âmbito, os discentes do curso superior de Pedagogia podem sentir-se beneficiados quando na grade curricular deste curso podem desfrutar de disciplinas como Tópicos Temáticos em Arte, Arte e Educação, Metodologia e Conteúdo do Ensino de Arte. Essas disciplinas oferecem maior embasamento às alunas, tanto na teoria quanto na prática.

O objetivo não é despertar o interesse dos futuros pedagogos para seguirem uma carreira artística e sim angariar vias para que possam exercer em suas funções, como professores polivalentes, com embasamento docente nesta área.

O professor é parte integrante de um processo educativo pelo qual prepara o indivíduo à sua participação na sociedade. A prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma necessidade humana, ao funcionamento de todas as sociedades. A sociedade precisa cuidar do indivíduo por meio de sua formação, auxiliar em seu desenvolvimento e prepará-lo para a participação ativa e transformadora nas várias estâncias da vida social.

Segundo Libâneo (1994),

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

A educação é um fenômeno social integrante de nossas relações. A estrutura social hoje apresenta grupos sociais com interesses distintos e antagônicos, repercutindo não apenas em uma organização econômica, e política, como na prática educativa.

Segundo Zagonel (2008) a obrigatoriedade do ensino de Arte está plenamente de acordo com os objetivos da educação pregados pela lei nacional. Cabe às instituições de ensino a responsabilidade de dar às pessoas os meios de familiarização com a arte e os conhecimentos sobre os diferentes códigos das linguagens artísticas.

Pelo ensino de Arte, os alunos podem ter estimulado todas as suas capacidades inteligentes, abrangendo ampla variedade de domínios, o que leva a pensar em uma educação que não privilegie apenas o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, mas o indivíduo em sua globalidade.

Podemos então aprofundar a concepção de educação considerando a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1997). Para o autor, o indivíduo

possui não apenas uma, mas sete inteligências.

A inteligência musical que é a capacidade específica que se manifesta naturalmente no indivíduo, mas que pode ser desenvolvida por meio da prática e dos estudos. A corporal-cinestésica que se refere à capacidade de controle dos movimentos corporais, cujo corpo pode ser usado para expressar uma emoção, por exemplo, por meio da dança. A lógico-matemática que é a inteligência tradicionalmente considerada e que dá a base para os conhecidos testes de Q.I.; aparece como uma “faculdade de resolver problemas”, afirma Gardner (1997).

A linguística relaciona-se ao dom da linguagem, à capacidade de falar e articular ideias pela fala – a expressão verbal. A espacial refere-se ao domínio e à noção aguçada de espaço, pode ser trabalhada nas artes visuais. A interpessoal é o talento e a facilidade que muitas pessoas têm em se relacionar com os outros. E por fim a intrapessoal, que é a capacidade de resolver seus próprios problemas, de conhecer suas emoções, de desenvolver o autoconhecimento. Segundo Gardner (1997), para ser evidenciada aos outros e notada pelos outros, ela precisa ativar alguma outra inteligência, como por exemplo, a musical ou a linguística.

O desafio proposto ao docente é rever a direção do ensinar optando por caminhos que levem ao aprender. O essencial é que professores e alunos estejam num processo permanente de aprender a aprender (BEHRENS, 2000).

Cabe ao professor fazer a orientação e incentivar o desenvolvimento de seus alunos no universo da arte, pois é ele o grande responsável pela construção da identidade artística de seus alunos.

Arslan e Lavelberg (2006) afirmam que a aprendizagem artística pode deixar marcas positivas no aluno, abrindo caminho para o sentimento de competência para criar, interpretar e refletir sobre arte.

A semente que aqui se propaga é a preparação de futuros docentes que por meio de seu trabalho poderão despertar em seus alunos a magia da arte, oferecendo assim a oportunidade de crescimento pessoal, uma visão globalizada e crítica de mundo, alicerçados em uma participação ativa do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Ato: Despertando (com) a Arte

O relato de experiência a seguir é dedicado ao professor Mestre em Educação por ter ensinado a ter humildade no processo gradual de desenvolvimento educativo e sensibilidade para rever convicções que de maneira essencial despertou a arte de aprender, criar e sentir. Sensibilidade que leva à paixão de construir um mundo provido de vínculos afetivos cheios de experiências e riquezas interiores representadas por meio de criações artísticas.

Ao mestre deve-se a generosidade de elevar o conhecimento ao que se refere às atividades iniciadas em sala de aula, à construção do “saber e sentir”. O importante é revelar emoções cultivadas e dedicadas num sentido de expressar as

variadas faces de uma cultura sensibilizadora.

A aprendizagem não significa meramente, acumulação de conhecimentos, também implica uma compreensão de como esses conhecimentos podem ser utilizados. Devemos estar aptos a usar nossos sentidos livremente de uma forma criadora, e a desenvolver atitudes positivas em relação a nós próprios e aqueles que nos cercam, para que essa aprendizagem seja eficaz. (BRITAIN, 1977, p. 27).

No início, as atividades solicitadas tinham como objetivo a simples realização. Era interessante, mas a finalidade era obter nota. Entretanto no decorrer das aulas o interesse foi incentivado pelas explicações do educador (vide anexos). Detalhes importantes de cada traço e novas nuances foram surgindo, até os sentimentos mais profundos começaram vir à tona, despertando o desejo de aprender mais sobre as técnicas e teorias da Arte-Educação.

Segundo Brittain (1977) toda escola, não apenas o jardim de infância como todas as séries, deve estimular cada aluno, para que se identifique com suas próprias experiências, além de ajudá-lo a desenvolver, ao máximo, os conceitos que expressam os seus sentimentos, emoções e a sua própria sensibilidade estética.

O tempo debruçado sobre as folhas passaram a ser, não simplesmente motivo de nota ou um resultado garantido pelo empenho da aluna, e sim a descoberta de um nobre sentimento de apreciação do que é belo, sempre alimentado por afeto e dedicação.

As atividades sempre foram feitas com esmero; admiradas por colegas de classe. Não faltaram elogios à cada pedacinho ali colocado. Folhas brancas, pintadas, bordadas se transformaram em alvo preferido: conquistar, aprender, ensinar e assim poder transmitir a arte aos futuros alunos.

O educador, além de ter em mãos o instrumento “arte” acompanhado da pedagogia, compartilhou do aprender a ser um professor artista. Como aluna, cheguei às mais variadas conclusões de como despertar o interesse artístico que as crianças têm dentro de si. Foi muito bom aprender, melhor foi levantar o ego destes seres inteligentes, sensíveis me levando a concluir que o professor tem como excelência o despertar de cada um, deixando fluir o ideal de cada criança deixando-a ser o que elas realmente são, extraíndo de cada uma o sentimento nobre resumido por mim em uma frase: “Deixe-me ser o que sou, passar o que sei do meu jeito de ver, sentir, interagir, enfim deixe-me ensinar o processo do meu conhecimento”.

A vida nos proporciona momentos inesquecíveis como se fosse um arco-íris de cores vibrantes que se forma por meio de detalhes emocionantes aperfeiçoando a cada dia o conhecimento sobre a arte de maneira geral. Como aluna do curso de Pedagogia, sendo orientada pelo meu mestre, compreendi que a influência do professor nunca cessa, devendo estar próxima às necessidades de crescermos junto às crianças e reavivar suas

criatividades artísticas naturalmente não impondo a nossa vontade.

Portanto, desejo fazer uma orientação aos alunos, intensificando seu saber de tal maneira, que seja aceitável verdadeiramente em qualquer presença e circunstâncias. Quero colocar em prova o desabrochar do conhecimento e dos meus pensamentos conduzindo as crianças com afeto e amor, tornando a sala de aula um ambiente inesquecível, pois o aprendizado de arte não se submete apenas aos parâmetros curriculares e sim à necessidade de refletirmos sobre nossas práticas tornando nossos alunos ativos movidos pela paixão de serem educados para a sociedade.

Conclusão

Conclui-se com este artigo que a leveza da arte constitui um potencial pedagógico e transformador dentro do processo de ensino-aprendizagem. Quando pensa se na possibilidade de transformação, a primeira palavra que vem à cabeça é mudança. Na educação busca-se incansavelmente por essas transformações, que muitas vezes não saem do papel.

Fusari e Ferraz (2004) sugerem que o professor pode unir as problemáticas das práticas escolares na área artística com reflexões e teorias de um modo transformador, criativo e engajado no compromisso cultural artístico.

O aluno por meio da arte desenvolve maior sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e

conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Os sentidos podem processar a aprendizagem, e esta precisa estar envolvida de deleite, feita com cores e sabores fazendo compartilhar prazer, a busca de novas descobertas e emoções, superando desafios e obstáculos de seu processo. Encarar a vida com ousadia e eternamente ligada ao aprendizado oferecido pelo educador, que ensinou algo que todos carecemos - Solidariedade Humana para chegarmos além do conhecimento.

Espera-se que o presente artigo possa estimular docentes e futuros docentes com um novo olhar sobre e da arte na educação. Despertando no leitor a leveza e sutileza da arte na perspectiva docente, e que este processo jubiloso possa contribuir notoriamente no cenário educacional brasileiro.

Referências

ARSLAN, L. M., IAVELBERG, Rosa. Ensino de arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa. In: Novas tecnologias e mediação pedagógica. MORAN, J. M. (Org.). Campinas, SP: Papirus, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

FUSARI, Maria F. de Rezende, FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Metodologia no Ensino de Artes. São Paulo: Cortez, 2004.

GARDNER, H. As artes e o desenvolvimento humano. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

RAFFA, I. Fazendo Arte com os Mestres. São Paulo: Editora Escolar, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

ZAGONEL, B. Arte na educação escolar. Curitiba, PR: Ibpex, 2008.